



## ISOLAMENTO E PERFIL DE RESISTÊNCIA “IN VITRO” DE VÍBRIOS ISOLADOS DE PEIXE BEIJUPIRÁ (*Rachycentron canadum*) CULTIVADO EM SISTEMA OFFSHORE.

Nascimento, DL<sup>1</sup>; França, LC<sup>2</sup>; Pedrosa, VF<sup>3</sup>; Barros, CN.<sup>3</sup>, Silva, ADR<sup>4</sup>; Marques, ZA.<sup>5</sup>, Mendes, ES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Ciência Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, CEP: 52171-900, Av. Dom Manoel de Medeiros, S/N, Dois Irmãos, Recife-PE; <sup>2</sup>Graduação em Medicina Veterinária da UFRPE; <sup>3</sup>Doutoranda em Ciência Veterinária da UFRPE; <sup>4</sup>Doutorando em Recursos Pesqueiros e Aqüicultura da UFRPE; <sup>5</sup> Graduação em Gastronomia e Segurança Alimentar da UFRPE; <sup>6</sup>Professora Associada do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE.

Dentre os agentes causadores de doenças transmitidas pelo pescado, destacam-se as bactérias presentes no ambiente aquático, especialmente os vibrios. Como a cada dia que passa o peixe está mais presente no cardápio brasileiro, principalmente devido ao aumento do consumo de forma crua ou mal cozido, objetivou-se isolar e identificar bactérias do gênero *Vibrio* de beijupirás cultivados em sistema offshore, ou seja, criados em mar aberto, além de avaliar o perfil de resistência “*in vitro*” dos microorganismos isolados frente a drogas antimicrobianas. O peixe beijupirá (*Rachycentron canadum*) possui grande potencial para cultivos por apresentar excelentes índices zootécnicos e carne de sabor agradável, podendo por isso alavancar a maricultura brasileira e já tem sido ofertado ao consumo sob a forma de “sashimi”. Foram coletados fragmentos de rim e fígado de 40 animais para isolamento e identificação de bactérias do gênero *Vibrio* pelo método indireto, sendo a inoculação dos fragmentos feita em tubos contendo Água Peptonada Alcalina (APA), incubados por 48 horas em estufa a 35-37°C. Os tubos que apresentaram desenvolvimento foram repicados em placas contendo Ágar Tiosulfato Citrato Sais de Bile Sacarose (TCBS) e incubados em estufa a 35-37°C por 24 horas. O estudo do perfil bioquímico foi realizado a partir das provas bioquímicas convencionais e todas as espécies isoladas e identificadas foram submetidas ao teste de sensibilidade a antimicrobianos pelo método de difusão em disco em Ágar Muller-Hinton. Foram identificadas as espécies: *Vibrio alginolyticus*, *V. cincinnatiensis*, *V. ichthyenteri*, *V. mediterranei* e *V. natriegens*. No perfil antimicrobiano, todos os isolados foram sensíveis aos antibióticos cloranfenicol (30MCG), enrofloxacin (5MCG), florfenicol (30MCG), gentamicina (30MCG) e tetraciclina (30MCG). Todos os isolados foram resistentes a ampicilina (10MCG), exceto o *V. cincinnatiensis* que foi classificado como intermediário. Foram isoladas duas espécies consideradas patogênicas aos humanos *V. cincinnatiensis* e o *V. alginolyticus*, o que reflete a necessidade de conservação do peixe sob frio para evitar a proliferação dos vibrios.

**Apoio:** Capes, CNPq e Embrapa.